

Boletim de Conjuntura Econômica



Volume 1, Número 1

Dezembro

2020



Boletim de Conjuntura do Tocantins é um trabalho realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Equipe:

- Coordenação: Prof. Dr. Nilton Marques de Oliveira
- Introdução: Lucas Strieder, Gabrielle Dias, Laralisse, Lara Resende
- Contas Públicas Estadual: Pedro Victor de Sá Castro, Aleksander, Tiago
- Indicadores Sociais: Lucas Strieder
- Mercado de Trabalho: Felipe Ferreira de Sousa, Amanda Vargas Lira, Gabrielle Dias Miranda, Lara Resende
- Comércio Exterior: Jean
- Agronegócio: Jean Machado, Felipe Ferreira, Micauane Oliveira, Emanuel Pedro Santiago

Dados e Elaboração: Este boletim é de acesso livre, seu arquivo em pdf bem como todos os demais arquivos usados na sua elaboração estão disponíveis em um repositório público no endereço <https://github.com/peteconomia/boletim>.

Informações de Contato:

- Telefone: (63) 3229-4915
- Email: peteconomia@uft.edu.br
- Local: Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Bloco II, Sala 29. 109 Norte Av. NS-15, ALCNO-14. Plano Diretor Norte. CEP: 77001-090. Av. Juscelino Kubitschek

Direitos de Reprodução: É permitida a reprodução do conteúdo desse documento, desde que mencionada a fonte: Boletim de Conjuntura do Tocantins, Palmas v. 1 nº 1 Dez. 2020 p. 1-94.

Conteúdo

Sumário Executivo — i

1. Atividade Econômica — 1

2. Contas Públicas Estaduais — 3

3. Indicadores Sociais — 5

4. Mercado de Trabalho — 7

5. Comércio Exterior — 11

6. Agronegócio — 14

Siglas

BCB Banco Central do Brasil.

CAGEG Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

CNAE Classificação Nacional de Atividades Econômicas.

COMEX STAT Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

PIB Produto Interno Bruto.

PMC Pesquisa Mensal do Comércio.

PNAD-C Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

PPC Paridade do poder de compra.

SIDRA Sistema IBGE de Recuperação Automática.

Sumário Executivo

O Boletim de Conjuntura do Estado do Tocantins 2019 apresenta as variáveis: Produto Interno Bruto (PIB), Emprego, Orçamento Público, Agropecuária e Indicadores Sociais para o Estado do Tocantins e, em alguns casos, para a região Norte.

O Produto Interno Bruto corresponde à soma de toda a produção pela economia de um determinado lugar, dado um determinado período de tempo. Sua composição setorial segue a tradicional divisão em setores primário, secundário e terciário, aqui também chamados de agropecuária, indústria e comércio e serviços, respectivamente. A variável PIB foi considerada para o período de 2007 a 2016, com análises dos dados microrregionais do estado, de sua composição setorial e de sua evolução recente. A fonte dos dados relativos à variável Produto Interno Bruto é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. O Produto Interno Bruto per capita corresponde à razão entre o Produto Interno Bruto e a população de um determinado território.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente em 31 de dezembro do respectivo ano, sendo uma variável de estoque, foi considerada para o período de 2007 a 2017. Além da evolução e das taxas de crescimento, são apresentadas as participações dos Setores (Grandes Setores de Atividades pela Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e das Microrregiões (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na composição do Emprego total do estado. Os dados de Emprego foram coletados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego/MTE, a partir da Relação Anual de Informações Sociais/RAIS.

O Orçamento Público perfaz as receitas e despesas do governo do estado, em um dado período de tempo. As receitas podem advir de tributos, transferências, contribuição e outras. Já as despesas podem se realizar em diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Os orçamentos públicos estaduais seguem o mesmo padrão do orçamento nacional, de modo que neste tópico serão discutidas algumas das principais receitas e despesas estaduais tocantinenses durante o período de 2009 a 2018, a partir dos dados do Finanças no Brasil/FINBRA.

Já o tópico Agropecuária apresenta as informações sobre a cultura da soja, milho, entre outros produtos agrícolas, bem como informações sobre a pecuária, em especial a bovinocultura. O relatório apresenta os dados de 2017. A base de dados foi obtida a partir da pesquisa da Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE.

Atividade Econômica

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira, tanto pela demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com empresas indo à falência. Compondo a isso se tem a fragilidade fiscal do Estado brasileiro e a alta taxa de desemprego desde a recessão de 2015/2016. Dado este contexto, cria-se cenário preocupante para a economia brasileira como um todo.

Nesse sentido, espera-se também um grande choque na economia tocantinense. Os indicadores que serão apresentados ao longo das seções deste Boletim farão um retrato de como esse grande choque afetou e poderá afetar a economia do nosso estado.

No início do ano a mediana das expectativas de crescimento para a economia brasileira situava-se em torno de 2,3%, indústria e serviços seguiam com expectativa de crescimento próxima, agropecuária um pouco deslocada com uma expectativa acima do PIB agregado, 2,95% – figura 1.1.1. Até o final do primeiro trimestre as expectativas se mantiveram nesse nível, apresentando pouca variação. No primeiro trimestre a economia encolheu 1,5% com a maior contração no consumo das famílias e nas exportações, -2% e -1,9% respectivamente. Investimento foi o único que apresentou um crescimento de 2,4%.

A partir do meio março as expectativas começam a reduzir, ao final de março as projeções apontavam contração em todos os setores, exceto o agropecuário com expectativa acima de 1,5%.

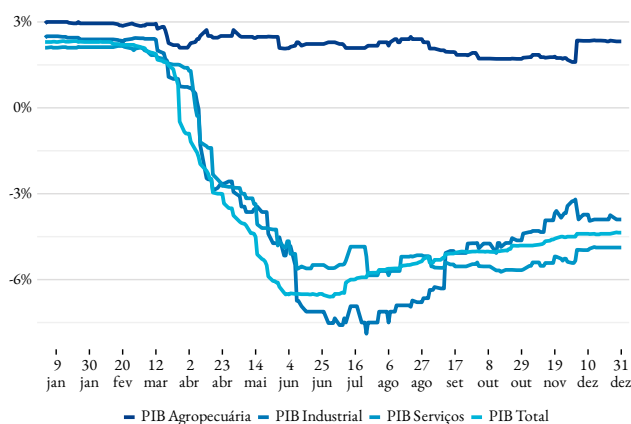
No acumulado nos três primeiros trimestres de 2020 o PIB brasileiro encolheu 1,5% e 9,6%, nos dois primeiros trimestres teve um crescimento de 7,7% no terceiro, que apesar de alto, ainda não foi suficiente para repor as perdas no início do ano. Esses resultados foram os primeiros sinais dos efeitos da pandemia da COVID-19, sendo que seu resultado negativo em partes explicados pelas medidas de fechamento de comércios e serviços a fim de evitar a propagação do vírus, sobretudo no segundo semestre.

No lado da demanda na figura 1.1.2 é possível ver uma queda generalizada sobre todos os componentes, com exceção das exportações. Chama a atenção as fortes quedas no segundo trimestre, sobretudo no consumo das famílias, investimentos e importações. No movimento de retomada do terceiro semestre é possível observar que grande parte do aumento de 7,7% é explicado pela retomada do Consumo das famílias e Investimentos, tanto pelos bons resultados neste trimestre, mas também pelo tamanho desses componentes dentro da composição do PIB.

Pelo lado da oferta apresentado na figura 1.1.3 o único setor com resultados mais estáveis foi o Agropecuário, setor menos afetado pelas medidas de isolamento, e o que em parte explica o bom desempenho das exportações no lado da demanda. No setor de serviços, que representa mais que 70% do PIB, as quedas de 1,5% e 9,4% nos dois primeiros trimestres pesaram

Figura 1.1.1 Expectativa de crescimento anual do PIB

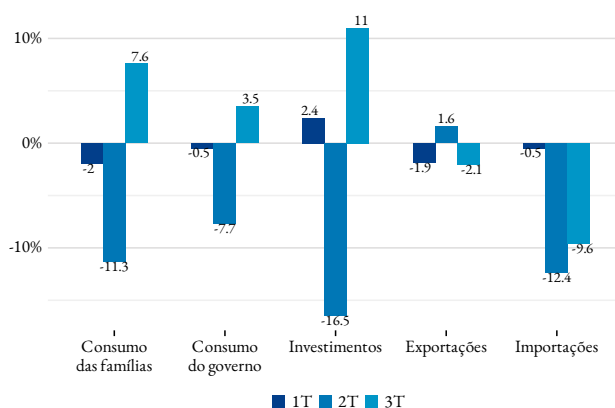
Mediana por setor



Fonte: BCB

Figura 1.1.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda

Com ajuste sazonal

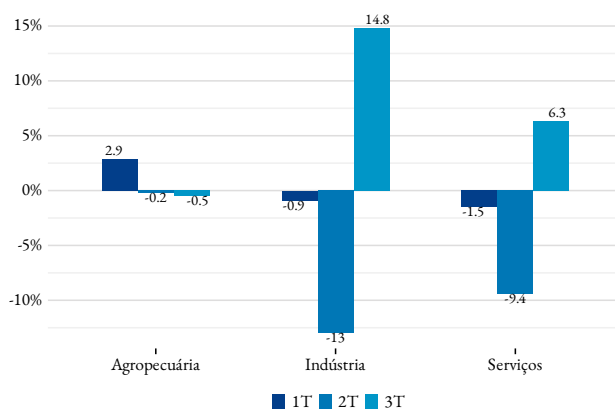


Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

Figura 1.1.3 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta

Com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

Nota: 1T: 1º trimestre, 2T: 2º trimestre, 3T: 3º trimestre

bastante. Já as quedas de 0,9% e 13% da indústria demonstram a fragilidade desse setor dentro da economia brasileira.

No quarto trimestre as expectativas do PIB total apresentou um leve crescimento, as últimas projeções de 2020 apontam contração de -4,36%. Já a mediana das expectativas do PIB da indústria mostrou uma leve recuperação nos últimos três meses, finalizando o ano com -3,9%. Serviços também exibiu uma tímida recuperação, finalizando com -4,8%. O setor agropecuário, menos afetado, ao longo de todo o ano teve expectativa de crescimento acima de 1,5%, teve reduções ao longo de 2020, mas finalizou o ano com projeção de crescimento de 2,32%.

Quadro 1.1 Cálculo do PIB e as suas óticas

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país. É possível calculá-lo por três óticas diferentes, pela oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

Um outro ponto a ser analisado no contexto de atividade econômica é a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Nela são demonstradas informações para a análise e compreensão do comércio. A função clara do PMC é transpor índices dos comércios para a sociedade e por consequência, relatarem o movimento do setor no período.

Para o estado tocantinense são divulgadas apenas os índices referentes ao comércio varejista e serviços. Na figura 1.2.1 esses dados são apresentados. Como o estado é muito dependente dos setores de serviços é apresentado as variações até a Covid-19, quando ocorria uma atividade intensa nos serviços e comércio. Porém, com o início da pandemia e consequentemente o isolamento social é de se avaliar o impacto que essa doença trouxe a esse componente do PIB, pois, usando o comércio e os serviços como uma proxy para a atividade econômica é perceptível o forte impacto na atividade econômica do estado.

Nesse sentido, se coloca um grande desafio para economia tocantinense que é o de superar esse grande choque nunca antes visto na história do nosso jovem estado. Como já mencionado, é esperado que todas as variáveis discutidas ao longo deste Boletim sofram um forte impacto, tanto no curto, quanto no longo prazo. Pensar e discutir maneiras de lidar com esse choque adverso é um tema primordial na recuperação pós-pandemia para que a economia do nosso estado possa ter uma boa recuperação e para que se aumente a qualidade de vida do cidadão tocantinense ao longo de todo o estado.

Figura 1.2.1 Atividade Econômica do Estado

Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE

Contas Públicas Estaduais

As contas do Estado até agosto de 2020 está em melhor situação quando comparado ao mesmo período de 2019, até agosto de 2019 o resultado primário, diferença entre receita e despesa primária não financeira, foi de cerca de R\$622 milhões, em 2020 o resultado foi de pouco mais de R\$1 bilhão de reais. O resultado primário representa o esforço fiscal do governo para diminuição do estoque da dívida, basicamente se o governo apresenta um resultado primário negativo, isto é, um déficit primário, ele necessita financiar seus gastos elevando a dívida, o inverso, quando se apresenta superávit primário há um esforço no sentido de diminuir dívida. A Figura xx apresenta variação da receita e despesa primária do Tocantins até o bimestre em relação ao mesmo período do ano passado.

Em todos os bimestres de 2020, a despesa primária cresceu a uma taxa maior que a receita primária, exceto para o quarto bimestre, o que não se traduz em elevação da dívida, mas se a tendência persistir, i.e, uma taxa de crescimento da despesa acima da receita, irá gerar desequilíbrio e elevação da dívida. Observa-se que embora a despesa cresça à uma taxa mais elevada, ela vem caindo desde o primeiro bimestre, onde cresceu mais de 30% quando comparado ao primeiro bimestre de 2019. No quarto bimestre de 2020 a receita superou a despesa.

O crescimento da despesa primária nos primeiros bimestres de 2020, se deve em boa parte a um crescimento das despesas com pessoal e encargos sociais, essas se referem a gastos com pessoal ativo, inativo, pensionistas entre outros. No primeiro bimestre de 2020, essa conta cresceu 37,89% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado até agosto o crescimento foi de apenas 0,76%.

A Figura xx mostra as despesas por função, despesas com judiciário e previdência social tiveram um crescimento real no acumulado até agosto quando comparado ao mesmo período de 2019, os gastos com judiciário cresceram cerca de 18% e com previdência social aproximadamente 16%. Os gastos com assistência social cresceram substancialmente, mas tiveram pouco impacto na despesa, até o quarto bimestre o governo gastou R\$49 milhões.

Administração, Educação e Segurança Pública encolheram seus gastos no quarto bimestre de 2020, em 2019 educação e administração já apresentavam encolhimento em relação à 2018.

As despesas com pessoal em relação a receita corrente líquida, Figura XX, descreve o quanto da receita foi para despesas com pessoal no acumulado do ano. A Lei de Responsabilidade Fiscal impõe limites para gastos com pessoal, para o executivo estadual o limite máximo é de 49%. Caso o executivo ultrapasse 95% do limite prudencial ($95\% \cdot 46,55\% = 42,22\%$), fica vedado criação de cargos, reajustes, entre outros que caracterizem aumento da despesa. Até agosto de 2019, a relação despesa/receita ficou em 47,67%, abaixo do limite máximo, mas acima do limite prudencial. Para esse ano, o estado não ultrapassou o limite prudencial, por uma pequena

Figura 2.1.1 Variação da receita e despesa primária acumulada

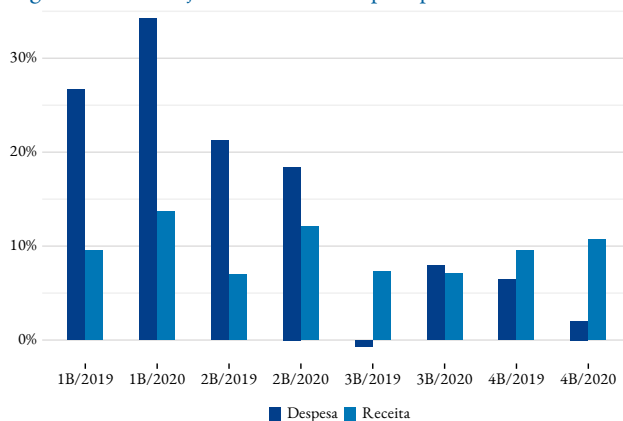
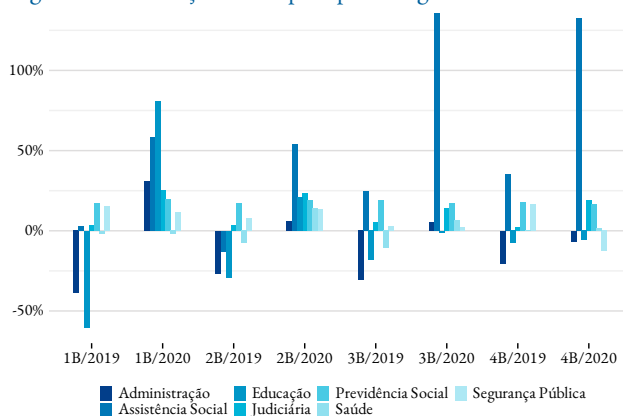


Figura 2.1.2 Variação da despesa por categoria



margem. Uma recuperação na receita ao longo do último quatros meses sem alterar as despesas com pessoal pode deixar o estado abaixo do limite prudencial.

Capacidade de Pagamento do Estado

O cálculo da capacidade de pagamento (CAPAG) traz informações a cerca da situação fiscal dos Estados e Municípios. A nota é utilizada para Estados contrair empréstimos com garantia do Governo Federal. A nota atribuída a cada Estado ou Município é derivada de três indicadores: endividamento, poupança corrente e liquidez. Em 2020 apenas o Espírito Santo obteve nota A. O Tocantins ficou com nota C por três anos seguidos. Notas A e B permite que o Estado receba garantia da União para pedir novos empréstimos.

Dos Estados da região, os que apresentaram pior nota foi Roraima e Tocantins. Rondônia aparece como o Estado com melhor evolução, melhorou sua nota de B para A entre 2019-2020, a queda no endividamento de 65,41% para 57,6% e a redução na relação obrigações financeiras/disponibilidade de caixa, diminuindo sua liquidez para 19,1% garantiu nota A em todas as categorias do CAPAG.

O Tocantins apesar de manter a mesma nota, teve piores

Tabela 2.1 Nota da capacidade de pagamento

UF	Endividamento		Poupança Corrente		Liquidez	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
AC	B	B	B	B	A	A
AM	A	A	B	B	A	A
AP	B	B	A	A	A	-
PA	A	A	B	B	A	A
RO	B	A	A	A	C	A
RR	A	A	A	A	C	C
TO	A	B	B	C	C	C

Fonte: Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais, 2019–2020/Tesouro Nacional

em todos os indicadores: endividamento, poupança corrente e liquidez. O seu endividamento que é a dívida consolidada bruta em relação a receita corrente líquida aumentou de 46,35% para 67,6%, a poupança corrente que corresponde a relação despesas correntes e receita correntes ajustadas também apresentou uma pequena piora, de 94,56% para 95,9%. Quanto menor o índice de poupança corrente melhor, pois melhor será a capacidade da receita corrente de financiar investimentos. O último indicador é o de liquidez, para obter nota A, o Estado ou Município deve ter um índice menor que 100%, o que significa que sua disponibilidade em caixa é maior que suas obrigações financeiras. O Tocantins tem um índice de 577,5%, em 2019 era 539,40%.

De todos os indicadores do Estado, endividamento e poupança corrente estão em melhor situação, pois estão mais próximo do limite para receber uma melhor nota. Para conseguir uma nota A no índice de endividamento o Estado deve conservá-lo abaixo de 60%, atualmente está com 67,6%. No índice de poupança corrente, para garantir uma nota B o índice deve maior ou igual a 90% e menor que 95%. Para uma nota A, basta que seja menor que 90%, atualmente está em 95,9%, bem próximo de 95%.

O índice de liquidez é uma situação mais delicada, ele tem maior peso na nota final, para que um Estado ou Município obtenha nota A no CAPAG. Para ter uma nota B é necessário obter A no índice de liquidez e nota acima de C na poupança, independente da nota do endividamento. Logo nota-se sua importância, pois se o Estado busca melhorar sua nota tem que pelo menos ter A de liquidez. O Tocantins tem 577,5% de liquidez, valor muito acima de 100%. O esforço logo deve ser maior nesse índice caso queira obter uma melhora, o caminho é melhorar a relação obrigações financeiras e disponibilidades de caixa bruta, ou diminuindo as obrigações em relação a disponibilidade, ou o inverso, aumentando a disponibilidade, isto é, ativos de alta liquidez, e diminuir as obrigações.

Indicadores Sociais

Para identificar os níveis de pobreza de uma população, é primordial a classificação de aspectos para um padrão de vida digno e satisfatório, como dieta balanceada, vestimentas adequadas, acesso a serviços de saúde e educação, ambiente sadio, etc.

No Brasil, a Constituição Federal do Brasil de 1988, garante no Art. 6º que todos têm direitos sociais, estabelecendo dimensões para o bem-estar da população, como a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.

Neste sentido, cabe a pergunta: Como andam os indicadores sociais tocantinenses levando em conta os últimos anos em que se teve um baixo crescimento do produto e consequentemente uma deterioração do mercado de trabalho? É possível ver na figura 3.1.1 a evolução da taxa de pobreza do estado entre 2012 e 2019, comparando com o desempenho da região Norte e com o Brasil.

Apesar do contexto apresentado na pergunta anterior, a taxa de pobreza do Tocantins apresentou uma queda de 38,67% para 32,69%, o que em números absolutos representou uma queda de 8,21% de pessoas que saíram da linha da pobreza. Uma queda expressiva, ainda mais se comparada à média dos estados da região Norte, havendo inclusive um aumento da diferença com o nosso estado ao longo desses anos. Já se comparada à taxa brasileira, a taxa tocantinense ainda é maior, porém houve uma diminuição dessa diferença, uma vez que a taxa do nosso país não apresentou grandes oscilações nos anos analisados.

Cabe porém um destaque com relação aos dados relacionados ao ano de 2019. Neste ano, mesmo com uma queda da taxa brasileira de 25,28% para 24,71%, no estado do Tocantins houve um aumento da taxa saindo de 31,54% para 32,69%.

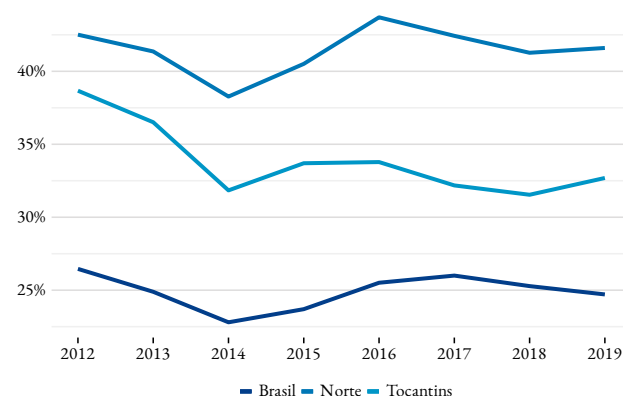
Porém, olhando para uma faixa de renda menor ainda, a dos extremamente pobres, os resultados não seguiram a mesma tendência, indicando um maior impacto do cenário apresentado para menores faixas de renda. Os resultados são apresentados na figura 3.1.2.

A taxa de extrema pobreza apresentou alta entre 2012 e 2019 no estado, saindo de 5,59% para 7,98%. Em termos absolutos de pessoas vivendo nessa condição, tem-se a mínima em 2014 onde a partir daí ocorre uma alta de 64,35%, um detalhe que em muitas vezes pode passar despercebido olhando somente para a taxa que neste período saiu de 5,14% para 7,98%. O mesmo comportamento pode ser observado no indicador para o Brasil e com mais intensidade ainda para região Norte.

Sobre desigualdade de renda possível perceber que houve uma leve alta do índice de Gini no nosso estado ao longo dos anos apresentados, saindo de 0,509 para 0,530, como pode ser visto na figura 3.1.3. Essa alta vem seguindo a tendência dos outros dados apresentados até então. Para o Brasil e para região Norte, idem.

Figura 3.1.1 Taxa de pobreza

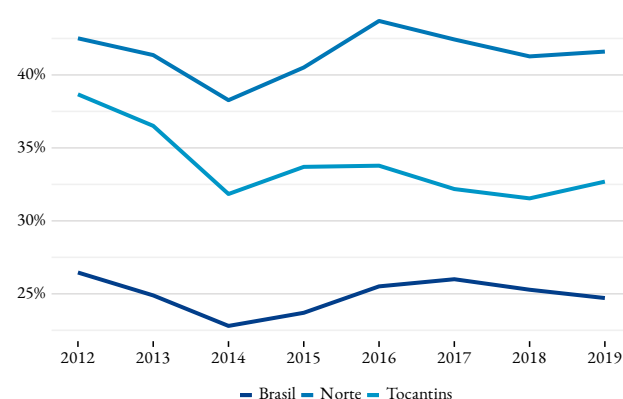
Linha de US\$5,50 PPC



Fonte: IBGE

Figura 3.1.2 Taxa de extrema pobreza

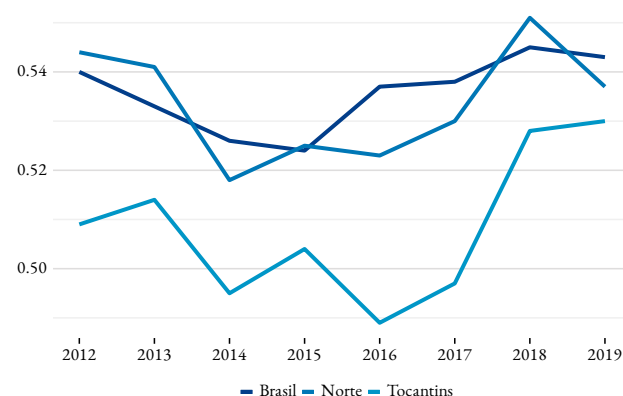
Linha de US\$1,90 PPC



Fonte: IBGE

Figura 3.1.3 Índice de Gini

Coefficiente de desigualdade



Fonte: IBGE

Os resultados apresentados nessa seção são produto, como já mencionado, do baixo crescimento econômico na década de 2010 e as suas consequências no mercado de trabalho, com aumento da taxa de desemprego, precarização dos trabalhos e aumento do trabalho informal. A crise fiscal enfrentada pela União e pelo estado do Tocantins de certa forma também contribuem para esse quadro, uma vez que gastos com programas sociais são muitas vezes cortados em contextos como este. Isso sem falar da baixa qualidade dos serviços públicos ofertados para a parte da população mais necessitada, o que de certa forma, perpetua o quadro apresentado aqui.

Superar as altas taxas de pobreza e desigualdade devem fazer parte de uma agenda para o estado do Tocantins possa ter uma economia mais forte, que cresça de forma mais sustentável e regular e para que o nosso povo viva cada vez melhor.

Quadro 3.1 Taxa de pobreza e índice de Gini

É um índice que demonstra o grau de concentração de renda de um determinado grupo. Seus resultados variam entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 0, mais igual é aquele grupo, e quanto mais próximo de 1, mais desigual é aquele grupo. Uma das formas mais comuns de se mensurar pobreza é através de uma linha de pobreza absoluta, que define como pobres aqueles que vivem com uma renda inferior ao valor adotado pela linha. Neste sentido, o Banco Mundial sugere linhas que se adaptam melhor para as condições de vida de determinados países. Para um país de rendimento médio-alto, é sugerido uma linha de US\$5,50 PPC.

Mercado de Trabalho

Os empregos são vetores de indicações para a atividade econômica de um país, por isso, o governo federal realiza inúmeras pesquisas sobre os empregos formais e informais. Assim, tem-se o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) que reúne inúmeras informações sobre os empregos formais, sendo, admissão, desligamento, salários, funções, cargos, etc.

O CAGED é atualizado mensalmente pelo ministério do trabalho, gerando uma atualização destes dados para realização de pesquisas e prognósticos econômicos. Outro ponto, é que o CAGED abrange tanto a unidade federativa geral, como estados e municípios, gerando uma demonstração uniforme nos dados nacionais. Nos tópicos a seguir desta sessão de empregos, analise-se e estuda-se os dados sobre empregos formais referentes ao primeiro semestre de 2020.

Também usa-se os dados da PNAD Continua, para calcular a taxa de desemprego, ocupação, renda média dos trabalhadores. Utilizando esses conjuntos de dados será iniciado uma análise da situação do mercado de trabalho no estado do Tocantins, começando o objetivo de se estudar o primeiro semestre de 2020 e fazendo comparativos com o primeiro semestre de 2019.

Quadro 4.1 Origem dos dados

O CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) tem um início da série em 1992 para o Brasil em geral, agora para os estados tem de início por volta de 1996, sempre feito pelo Ministério do Trabalho. Porém, um problema nacional é a nossa mudança de metodologias que ocorrem em decorrer desse período. O CAGED é divulgado todos os meses, por voltado dos dias 02 até o dia 10 do mês vigente.

Analisando os dados do saldo de emprego até o segundo trimestre. É de se visualizar o impacto da COVID-19 nos meses que o isolamento social teve uma maior latência.

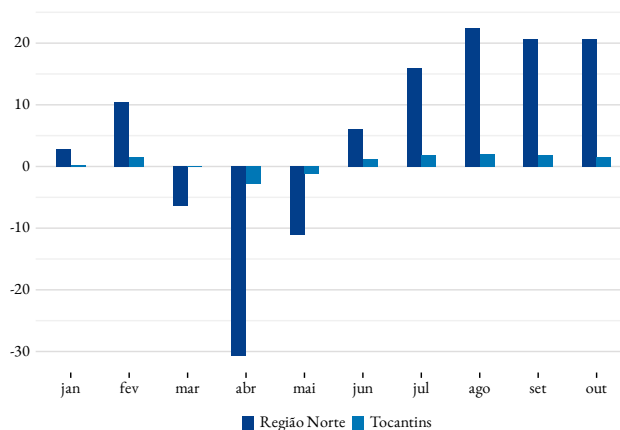
Analisando a situação tocantinense, observa-se que o impacto dos empregos no Tocantins foram consideráveis, gerando uma perda total de -4.127. Um impacto preocupante, porém, a partir de um afrouxamento do isolamento social ocorre uma recuperação destes empregos nos meses seguintes.

Já no caso da Região Norte, compreendemos um movimento bem similar ao do Tocantins, apresentado na figura 4.1.1. Existe uma semelhança bem específica no período de impacto que os empregos sofreram, muito similar ao caso tocantinense. Foram os efeitos causados pela pandemia e consequentemente o isolamento social.

Produzindo uma análise por trimestres no Tocantins é observado que os empregos em estavam em uma crescente partindo do primeiro trimestre até o terceiro trimestre de

Figura 4.1.1 Saldo de empregos ao longo de 2020

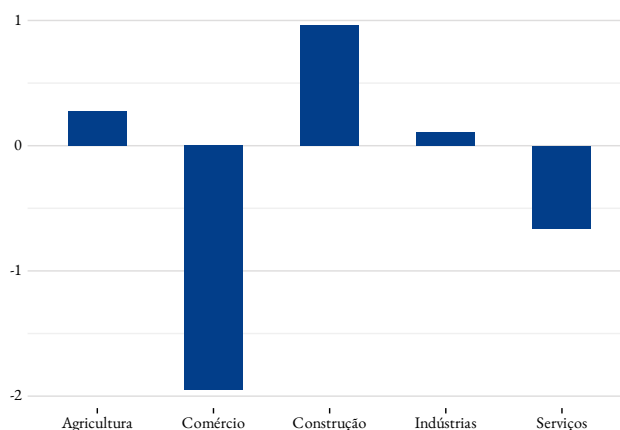
Em mil.



Fonte: Ministério do Trabalho

Figura 4.1.2 Saldo de empregos por setores

Em mil. No primeiro semestre de 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho

2019, porém no quarto trimestre acontece uma queda nesse ciclo de criação de empregos. Em 2020, estava havendo uma recuperação no mercado de trabalho, conforme relatado no primeiro trimestre. Mas, no segundo trimestre tivemos o impacto do Covid-19, gerando uma grande perda de vagas formais.

O mesmo padrão ocorre na região norte. Menos no primeiro trimestre de 2019, porque o estado do Tocantins teve números melhores do que a própria região norte, entretanto, a geração e perda de empregos formais é semelhante ao do estado tocantinense.

Um ponto para se analisar é o nível de instrução dos admitidos e demitidos no Tocantins dentro do primeiro semestre de 2020, aponta-se qual o nível de formação dos admitidos do estado tocantinense.

Um ponto interessante é a quantidade de pessoas com o ensino médio completo sendo admitidas, mostrando que o

Tabela 4.1 Perfil dos Admitidos e Demitidos no CAGED
Dados acumulados do primeiro semestre de 2020.

	Admitidos	Demitidos	Saldo
Idade			
14-34	12.933	11.375	1.558
35-65	5.270	5.677	-407
65+	21	59	-38
Sexo			
Homem	11.043	10.869	174
Mulher	6.243	5.736	507
Escolaridade			
A	108	109	-1
F.C	1.727	1.816	-89
M.I.C	1.997	2.321	-324
M.C	20.158	21.228	-1.070
S.C	2.332	2.106	226
P.G	168	130	38

Fonte: Ministério do Trabalho

Nota: A: Analfabetos, F.C: Fundamental completo, M.I.C: Médio incompleto, M.C: Médio completo, S.C: Superior completo, P.G: Pós-graduação

grau de empregos gerados no Tocantins é de nível médio e superior completo. Com o ensino médio correspondendo 66,63 % e com o ensino superior 8,50 %.

Já nos desligamentos e o seu grau de instrução, é bem similar aos admitidos, no primeiro trimestre é apresentado uma demissão maior para pessoas com o ensino médio, com o ensino médio incompleto e por fim, o superior completo. Dá pra se pensar que existe uma alta rotatividade de vagas referente ao ensino médio.

Um ponto crucial para entender o contexto dessas admissões e demissões é compreender os setores que mais contratam e consequentemente também demitem, na figura 4.1.2. Por isso, é usado a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), pois realizam esses cortes nos setores econômicos. Uma particularidade que acontece na situação tocantinense é que verificado uma falta de dados para todos os setores.

No primeiro semestre de 2020, as admissões se concentraram no setor do comércio. Demonstrando o poder do setor na economia tocantinense, abrindo 5.794 vagas no período semestral. É de se estudar que o Tocantins é um estado novo, mas com uma economia dinâmica e com padrões de movimentos bruscos nos setores de empregos.

Assim, o saldo por setores no primeiro semestre é composto pelos seguintes números:

Nessa sessão, é apresentado a tabela 4.1 que expõe o perfil de idade dos contratados e demitidos. Nos admitidos apresenta-se a noção de que pelo primeiro corte de 14-34 anos, ocorre uma maior contratação.

Os desligamentos seguem o mesmo movimento, é possível analisar que existe uma variabilidade de contratações e demissões para a população mais jovem. E nesse primeiro trimestre isso foi corroborado.

No primeiro semestre de 2020, observa-se que indivíduos com mais de 35 anos, tiveram mais demissões do que indivíduos com idades inferiores.

Outro parâmetro para a realização da exposição destes saldos é ter uma visão por gênero, entender como o mercado de

trabalho está funcionando para homens e mulheres.

No primeiro semestre de 2020, é apresentado na tabela 4.1, as mulheres conseguiram manter os seus empregos, mesmo havendo menos contratações do que os homens, um ponto interessante desse primeiro trimestre é de como as mulheres conseguiram manter os seus empregos formais de forma mais visíveis do que os homens. Outro ponto observado é a variação de empregos pela escolaridade, na tabela 4.1 foi apresentado as maiores variações, entretanto, os dados por escolaridade tem outras separações além do que foi apresentado na tabela, são esses, até o quinto ano incompleto, o quinto ano completo, do sexto ao nono ano, superior incompleto, mestrado e doutorado. Essas classificações tiveram uma menor variação comparado ao que foi apresentado na tabela 4.1.

Quadro 4.2 Desigualdade por gênero no mercado de trabalho

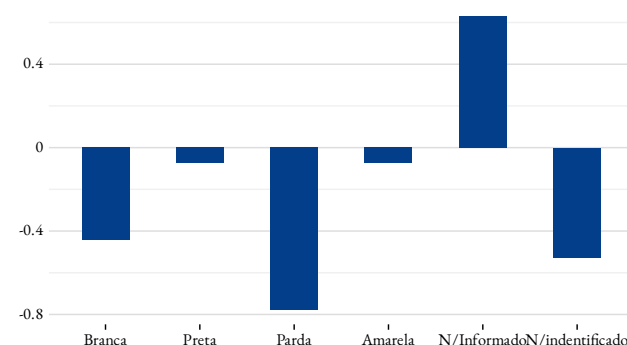
Já é um tópico bem usual que o mercado de trabalho formal é um quanto desigual para as mulheres, existe uma vasta literatura sobre desigualdades salariais, vagas de empregos, oportunidades, etc. Alguns estudos buscam interpretar o efeito que uma equidade no mercado de trabalho possa gerar na economia como tudo, estudos que provocam essa afirmativa tendem a afirmar que o mercado de trabalho brasileiro é desigual em oportunidades e por consequência na renda. Na literatura ainda é possível fazer cortes e analisar que essa desigualdade envolvem também localidades, etnia, grau de instrução e um outro fator que está em evidência é o capital humano herdado pelos pais e como isso gera oportunidades melhores aos filhos desses pais com instrução elevada. ^a

^a Abram, L. (2006). Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro.

Agora, seguindo a análise desse semestre, é demonstrado os dados referentes a etnia desses indivíduos.

Figura 4.2.1 Saldo de empregos por etnia

Em mil. No primeiro semestre de 2020



Fonte: Ministério do Trabalho

De uma forma contundente, é de se analisar que a movimentação dos empregos são complexas. Por exemplo, a uma quantidade grande de pessoas que não declaram sua etnia e quando reconhecem, é majoritariamente parda. Concluindo

a apresentação dos dados oriundos do CAGEG, um adendo importante para se entender é que vagas de empregos onde ocorrem as maiores contratações são auxiliares de escritório, operadores de caixa, faxineiros, vendedores de comércio varejistas, serventes de obras, motoristas de caminhão e assistentes administrativos.

Ocupação

A taxa de desemprego é fornecida pela PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). É divulgada pelo IBGE de forma trimestral e para todos os estados da federação, ela calcula a população ocupada pela desocupação, assim, estimulando a taxa de desemprego. No curso do boletim, será exposto a atual taxa de desemprego tocantinense.

A taxa de desemprego no Tocantins estava num movimento de queda a partir do primeiro trimestre de 2019, conforme a figura 4.3.1, porém, a partir do quarto trimestre de 2019 até o primeiro trimestre de 2020 ocorre um movimento de elevação da taxa de desemprego.

Outro termômetro claro para o setor de empregos são os pedidos seguro-desemprego, são apresentados na figura 4.3.3, uma política macroeconômica para gerar uma segurança branda para o trabalhador recém demitido. Num contexto mais claro, significa que se ocorre uma elevação dos pedidos seguro desemprego, significa que o mercado de trabalho não está em um bom funcionamento. O inverso é bem intuitivo, se a poucos pedidos é uma reação a um bom momento econômico.

Fazendo uma comparação com a taxa de desemprego, é apresentado a noção de que a taxa se eleva e gera um aumento nos pedidos de seguro desemprego, uma demonstração clara de como a taxa é crucial para a avaliação macroeconômica. Realiza-se uma regressão para definir o quão importante é a taxa de desemprego em relação ao seguro desemprego, para o seguinte caso:

Quadro 4.3 Métodos econométricos

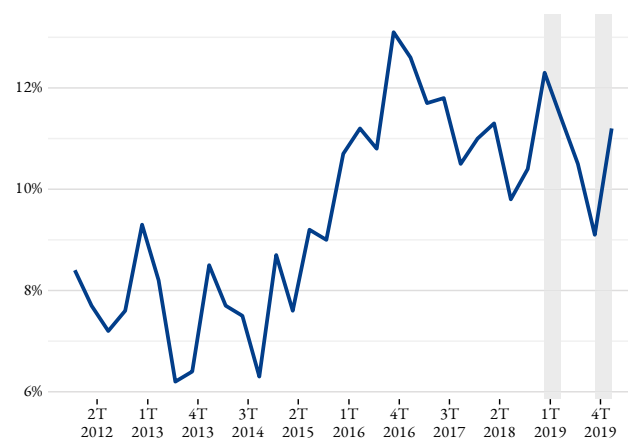
Usando uma técnica para provar a correlação da taxa de seguro desemprego e pedidos de seguro desemprego. Essa técnica é a regressão linear simples, quando existe apenas uma variável resposta e uma variável explicativa, por isso chama-se de regressão linear simples. A fórmula é determinada por $y = \alpha + \beta x$ e $\beta = \frac{\bar{y} - \alpha \bar{x}}{\bar{x}^2}$. Por fim, utilizando um processo econométrico vemos que a relação é forte, para se ter a ideia o R que é referente ao processo de correlação nos aponta um número de 0,70 (quanto mais próximo de 1 for, mais forte é a relação) e o R^2 é de 0,66. Ou seja, essa correlação é muito forte.

Outro ponto crucial é a população economicamente ativa ocupada, é uma demonstração da população economicamente ativa que está trabalhando.

A taxa de ocupação tocantinense, conforme a figura 4.3.2 é bem estável pelos dados, sempre na faixa de 60%, o que demonstra uma certa estabilidade dessa população. Comparando a taxa do primeiro trimestre de 2019, foi de 59%

Figura 4.3.1 Taxa de desemprego no Tocantins

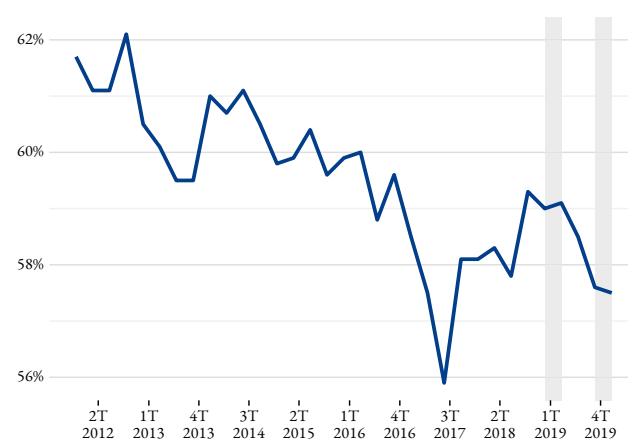
Variação trimestral



Fonte: IBGE

Figura 4.3.2 População ocupada no Tocantins

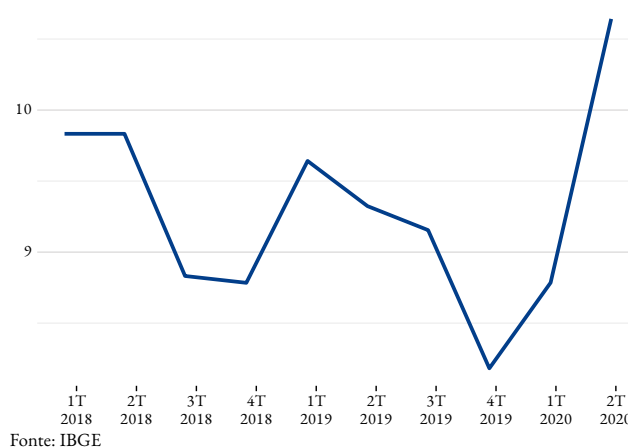
Variação trimestral



Fonte: IBGE

Figura 4.3.3 Pedidos de seguro desemprego

Em mil



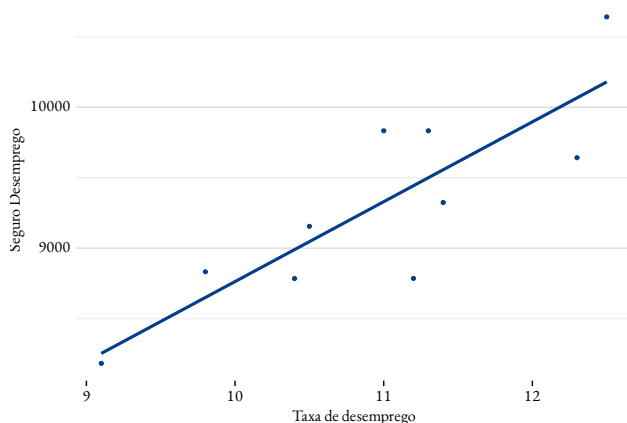
Fonte: IBGE

e no primeiro trimestre de 2020 foi de 57,5%. Uma queda percentual da população ocupada.

O rendimento médio do Tocantins é derivado dos rendimentos dos trabalhadores, nele, é possível de se pensar na renda que esses agentes produzem. É fruto do trabalho da nossa população ocupada, sejam trabalhos principais ou habituais.

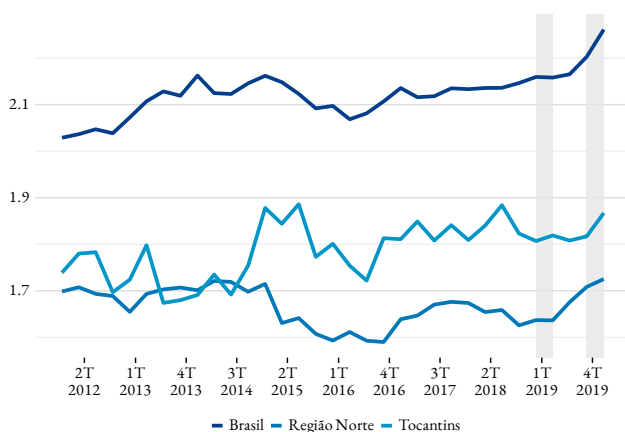
A renda dos trabalhadores tocantinenses está na faixa dos R\$

Figura 4.4 Relação taxa de desemprego x pedidos seguro desemprego
No primeiro semestre de 2020.



Fonte: Ministério do Trabalho

Figura 4.5.1 Rendimento médio real
Em mil R\$



Fonte: IBGE

1.700,00 e R\$ 1.800,00 por alguns anos, no primeiro período de 2019, a renda foi de R\$ 1.807,00 e no primeiro trimestre de 2020, foi de R\$ 1.867. Ou seja, a partir do primeiro trimestre de 2019, houve um ganho de renda muito considerável. É claro que o rendimento médio comparado com outros estados brasileiros é bem baixa, iremos comparar com a renda da região norte e do Brasil em geral.

A região Norte tem uma renda média menor que a do estado do Tocantins, por exemplo, no primeiro trimestre de 2019, a renda nortenha foi de R\$ 1.637,12 e no primeiro trimestre de 2020 o resultado de R\$ 1.725,25. Houve um aumento de renda desses trabalhadores, mas, abaixo do Tocantins.

No caso da renda média nacional, acontece um "gap" maior, a renda nacional no primeiro trimestre de 2019 foi de R\$ 2.159,51 e no primeiro trimestre de 2020, foi de R\$ 2.261,29. A região Norte e o estado do Tocantins estão com um nível de renda menor que o Brasil no geral, mas, a renda média nacional é puxada por regiões que o desenvolvimento é maior e por consequência, uma maior produtividade. Os eixos nacionais (Sul e Sudeste) tem os seus níveis de renda maiores.

Comércio Exterior

A balança comercial define a diferença entre o registro de exportação de bens e serviços, adquiridos e vendidos de um país e a transação de compra de importação. Portanto, se o valor total das exportações for maior que o valor total das importações, o saldo é considerado positivo e também é chamado de superavit comercial. Por outro lado, se as importações forem maiores que as exportações, haverá déficit ou saldo negativo. A balança comercial não considera a quantidade de produtos que entram ou saem de um país, mas sim os recursos gerados pela transação, o comportamento acompanha a balança comercial do Brasil e o Tocantins apresenta um saldo superavitário.

No primeiro semestre de 2020 (jan-jun), o estado do Tocantins atingiu um valor de US\$806,5 milhões em exportações, valor correspondente à uma variação de 40,6% em relação ao mesmo período de 2019, levando o estado a atingir o 16º lugar no país entre os maiores exportadores.

Já os valores de produtos importados pelo estado neste mesmo período foi de US\$58,7 milhões, o que representa uma variação negativa de -17,1% em relação ao primeiro semestre de 2019, deixando o Tocantins na 25ª posição no ranking nacional de importações por estados.

Sendo assim, o saldo total da balança comercial tocantinense no primeiro semestre de 2020 foi superavitário, à um valor de US\$747,8 milhões. Dados estes, capazes de demonstrar que o estado do Tocantins têm uma balança comercial favorável, a cada ano se consolidando ainda mais como um estado considerado exportador.

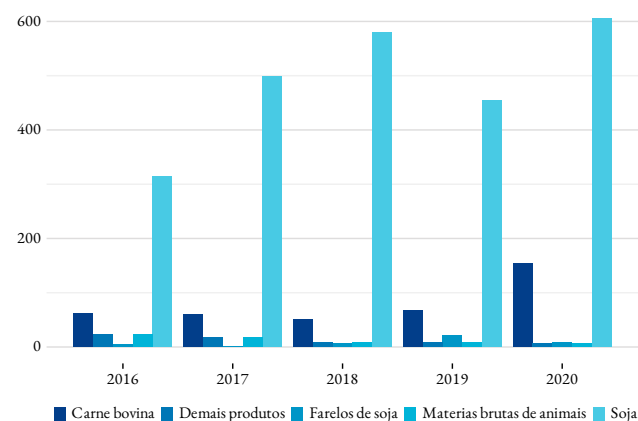
Soja representa 76% do valor total de produtos exportados no primeiro semestre de 2020, a um valor US\$605 milhões. De 2016 a 2018, a soja vinha apresentando constante aumento no valor e quantidade exportado nos primeiros semestres destes anos, mas a série foi interrompida por uma queda de 21,5% em 2019 em comparação a 2018. Em 2020 o valor voltou a subir, chegando a ser 32,9% maior do que o mesmo período que no ano anterior.

A carne bovina (fresca/congelada ou refrigerada) correspondeu a 19% do total exportado no primeiro semestre de 2020, atingindo o valor de US\$153 milhões, o que significa crescimento de 125,6% em relação ao mesmo período de 2019 onde o valor foi US\$67,8 milhões. O histórico salto dos valores atingidos em 2020 podem significar uma nova fase para o futuro da carne bovina produzida no Tocantins ao se reafirmar como uma possível potência na produção e exportação deste produto no país.

Farelos de soja e outros alimentos (excluídos cereais não moídos), farinhas de carnes e outros animais foram responsável pela participação em 1% das exportações estaduais no primeiro semestre de 2020, gerando um valor de US\$7,99 milhões, mesmo ao sofrer uma considerável queda de 61,6% do valor em relação ao mesmo período do ano anterior, estes produtos continuam sendo uma importante fonte de renda na agricultura estadual.

Figura 5.1.1 Principais produtos exportados

Valor acumulado de jan-jun. Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

Nota: Carne bovina: fresca/congelada ou refrigerada. Demais produtos: indústria de transformação. Farelos de soja: outros alimentos (excluídos cereais não moídos).

Demais Produtos (indústria de transformação) obtiveram uma participação de 0,91% nos valores exportados no estado, ao valor de US\$7,17 milhões, 18% a menos do que o valor no mesmo período do ano anterior. Tais números não foram novidade para o setor, que vem demonstrando constante queda desde 2016 onde o valor exportado chegou a atingir US\$23,9 milhões. A única exceção ocorreu no ano de 2019 onde o valor foi 3,2% em relação ao de 2018. Estes dados demonstram que o foco das exportações tocantinenses ainda são, e cada vez mais se reafirmam nos produtos agrícolas, que estão em constantes crescentes, ao contrário dos produzidos na indústria de transformação.

Matérias brutas de animais têm uma participação de 0,88% no total da exportação estadual, a um valor de US\$6,99 milhões, valor este 11,5% menor do que o arrecadado no mesmo período de 2019, ano onde houve o pico da exportação de matérias brutas de animais, atingindo US\$7,9 milhões. Apesar da ligeira queda ocorrida este ano, o produto se mostra bastante estável na parte das exportações, com interessantes aumentos em relação a anos anteriores, se colocando como uma nova potência nas fontes de renda do estado.

Aduos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos), obtém a maior participação nas importações do estado, sendo responsável por 53% dos valores importados pelo Tocantins no primeiro semestre deste ano. Apresenta uma série de crescimento constante nos últimos 5 anos, onde em 2020 atingiu um valor de US\$ 31,3 milhões, significando um aumento de 7,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

Após uma série de crescimento na importação de lentes e itens ópticos no primeiro semestre dos últimos dois anos, onde em 2019 atingiu seu pico à um valor de US\$9 milhões, em 2020 houve uma queda de 57,7% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo gastos apenas US\$3,80 milhões

Figura 5.2.1 Principais produtos importados

Valor acumulado de jan-jun. Em milhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

Nota: Adubos ou fertilizantes: fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos). Demais produtos: indústria de transformação. Instrumentos médicos: Instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários. Óleos combustíveis: Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)

na compra de materiais ópticos.

Demais produtos (indústria de transformação), refere-se a 4,8% do valor total das importações do estado. Após seguidas altas 2016 a 2018, Ano no qual atingiu o maior desempenho de sua participação na balança comercial tocaninense, a indústria de transformação apresentou consideráveis quedas nos anos seguintes, onde em 2020 atingiu seu menor índice na série histórica, sendo 46,6% a menos que 2019 sendo um valor de US\$ 2,84 milhões.

Ao apresentar um raro crescimento exponencial no ano de 2017 em comparação aos resultados de 2016, óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), apresentou três consecutivas quedas nos anos seguintes, atingindo em 2020 uma variação negativa 32,6% sendo o valor US\$ 5,76 milhões.

Devido o novo coronavírus, SARS-COV-2, responsável pela pandemia de COVID-19, que atingiu muitas pessoas simultaneamente ao redor do mundo no ano de 2020, o estado do Tocantins viu-se a necessidade de investir o equivalente a US\$2,45 milhões na compra de produtos e equipamentos médicos (instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários) para suprir a demanda de sua população este evento explica o aumento de 24000% nos valores importados em relação ao mesmo período de 2019.

O Tocantins mantém relações comerciais com mais de 100 países ao redor do planeta, estabelecendo negócios em todos os continentes, seja com países potências na economia mundial, ou até mesmo com países de menor expressão no cenário econômico global. Essa diversidade de parceiros comerciais do estado é de considerável importância para que a expansão de suas divisas possa continuar trazendo benefícios para a economia tocaninense.

Na tabela 5.1 pode-se ver o quão influente a China é nas exportações dos produtos tocaninenses, sendo responsável por 63% do valor total exportado ano primeiro semestre de 2020. Este é um dos quesitos em que a balança comercial se assemelha à balança comercial brasileira, tendo a China como seu maior parceiro de exportações. A diversidade de países com relações comerciais com o Tocantins é visível na tabela, pois além da China, grande compradora dos grãos e

Tabela 5.1 Exportação

Adicionar

País	%	US\$	Produtos
China	63,0	500,0	Soja[1] e Carnes[3]
Espanha	6,2	49,5	Soja[1][2] e Milho[6]
Hong Kong	3,3	26,4	Carnes[3][4]
Bangladesh	3,1	24,4	Soja[1] e Algodão[7]
Rússia	2,8	21,9	Carnes[3][5]

Fonte: COMEX STAT

Nota: 1: Soja trituração, exceto para sementeira. 2: Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja. 3: Carnes desossadas de bovino congeladas. 4: Bexigas e estômago de animais, exceto peixes; frescos, etc; e outras miudezas comestíveis de bovinos congelados. 5: linguas de bovino congeladas e fígados de bovino congelados. 6: Milho em grão (exceto para sementeira). 7: Algodão não cardado, nem penteado, simplesmente debulhado.

Tabela 5.2 Importação

Adicionar

País	%	US\$	Produtos
China	31,0	18,40	Itens Ópticos e Médicos [8], Adubos [1]
Rússia	26,0	14,40	Adubos e fertilizantes
Arábia Saudita	9,2	9,20	Adubos e fertilizantes
México	4,6	2,69	Adubos e fertilizantes, Plásticos [9]
República Tcheca	4,1	4,10	Camas [10]

Fonte: COMEX STAT

Nota: 8: Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de medida, de controle ou de precisão, instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos, suas partes e acessórios. 9: Plásticos e seus derivados. 10: Camas dotadas de mecanismo clínico

carnes produzidos no estado, encontra-se também países como Espanha, representando 6,2% do total exportado, Hong Kong, com 3,3%; Bangladesh sendo 3,1% e Rússia com 2,8%

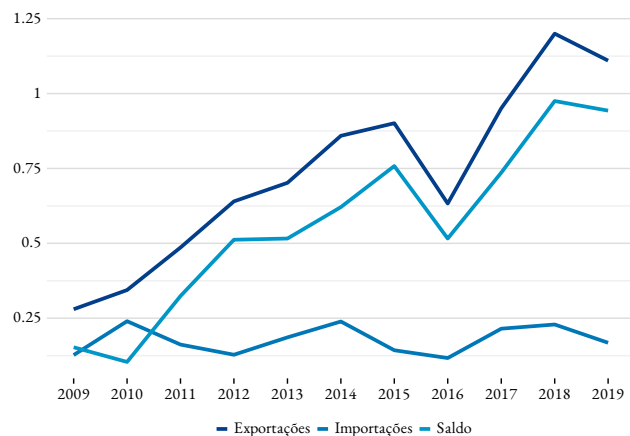
Em relação às importações, pode-se ver na figura 5.2 que a China também aparece como a principal parceira do estado, comprovando assim o tamanho de sua influência no saldo da balança comercial local, representando 31% do total importado pelo estado no primeiro semestre de 2020, seguido pela Rússia com, 26%, sendo os dois principais países dos quais o Tocantins compra produtos.. Mas em comparação à tabela de exportações, encontra-se mudanças, como a participação de países como Arábia Saudita, que foi responsável por 9,2% das importações do Tocantins, sendo o terceiro principal parceiro nesta lista, seguido por México, com 4,6% e República Tcheca com 4,1%.

As exportações do estado quase sempre se mantiveram em uma crescente, tendo apenas dois anos em que o estado não obteve resultados positivos constantes. Em 2016 o estado teve seu maior declínio, saindo de US\$ 901 milhões no ano de 2015, para US\$ 633 milhões, uma variação negativa de -29,8%. Contudo em 2017 o Estado se recuperou com um crescimento de 50,3%, e um valor de US\$ 951. Em 2018 o Estado bateu recorde em exportação com um valor de US\$ 1,2 bilhões, mas

não se mantendo constante em 2019 e perdendo 7,8% desse valor em suas exportações. No Acumulado de 10 anos o Estado conseguiu exportar US\$ 8,106 bilhões, com uma variação de 172,1% de 2009 em relação à 2009.

Figura 5.3.1 Balança Comercial do Estado

Valor acumulado de jan-jun. Em bilhões de US\$



Fonte: COMEX STAT

Os valores das importações do Tocantins de 2009 à 2019 apresentam falta de estabilidade em seu crescimento, seguido um padrão de 2 anos de crescimento e 2 anos de baixa em seus valores importados. Enquanto em 2010 apresentou um valor recorde de variação na importação no período analisado de 88,4%, e também um valor bruto superior aos outros 9 anos, com US\$ 240 milhões de importados.

Historicamente o Tocantins apresenta sempre um saldo superavitário em sua balança comercial 5.3.1, onde o menor valor dos últimos 10 anos foi a marca de de US\$ 104 milhões ainda em 2009. Já seu valor recorde foi de US\$ 975 milhões de dólares no ano de 2018, ano este onde o estado atingiu sua máxima histórica nos valores de exportação.

De 2010 à 2019 o estado tem um saldo acumulado de US\$ 6,1 bilhões, com uma variação de 320,6% deste período. Tais dados mostram o potencial do estado em adquirir riqueza exportando seus produtos.

Agronegócio

A agricultura é importante para o Brasil, é um setor que cresce de forma exponencial e alavanca a economia de inúmeros estados da federação. O agronegócio representou 21,4% do PIB nacional em 2019, demonstrando o quão providencial é para o nosso país. Já para o Tocantins, sua participação está abaixo da média nacional, pois o agronegócio está abaixo de 15% da representação do PIB estadual. Nesta sessão do Boletim apresenta-se os seguintes dados da agricultura; Área de produção, colhida, produção de cereais e oleaginosas e o seu rendimento médio. Em outra parte analise-se os dados de abates de animais, produção de ovos de galinha e leite.

Nas páginas a seguir é apresentado os dados mais relevantes para o agronegócio estadual e para a nossa conjuntura do trimestre, sabe-se que uma análise total das cadeias produtivas da agricultura requerem estudos mais aprofundados. Aqui, iremos apresentar e analisar os dados de mais relevância por produção e participação no cenário econômico.

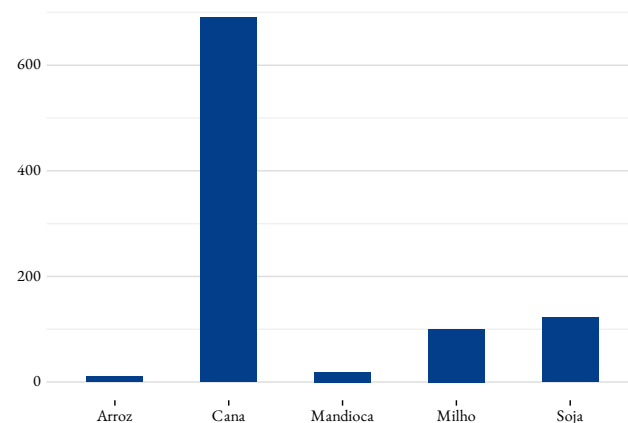
O estado do Tocantins apresentou no primeiro semestre de 2020 uma produção equivalente a 1.520.698 hectares. Dentre os 5 principais produtos plantados no estado 6.1.1, destaca-se as elevadas quantidades providas da cana-de-açúcar e soja, responsáveis por 38.2% e 36.2% do total produzido, seguido pelo milho como o terceiro produto mais cultivado no estado neste período correspondendo à 14.5%. A produção de arroz e mandioca também ganha destaque ao representar um montante de 8.2% e 3% respectivamente, fechando assim o ranking dos cinco produtos com maior influência na agricultura tocantinense.

Dentre os cinco principais produtos cultivados na agricultura tocantinense, o rendimento médio 6.1.2 mostra como as características próprias de cada um deles tem resultado determinante no cálculo da área que deve ser plantada, visando a quantidade em que será colhida. O cálculo é feito pela divisão entre quilogramas colhidos pela área plantada, significando que, quanto maior o valor do rendimento médio, menor é a área necessária para sua colheita. Sendo assim, os dados mostram que o maior rendimento médio entre estes produtos é da cana-de-açúcar, chegando ao elevado valor de 70.7%. O segundo produto é a mandioca, com um rendimento médio de 14.3%, seguido pelo milho, ao total de 7.7%, arroz, com 4.7% e por fim, a soja, com um rendimento médio de 2.6%, ou seja, precisando então de uma vasta área plantada para colher sua quantidade desejada.

Baseando-se no primeiro semestre tem-se os dados das áreas plantadas e colhidas, apresentado no gráfico 6.1.3 e consequentemente, os cereais e oleaginosas que mais usam o espaço tocantinense para a produção. No primeiro semestre de 2020, o Tocantins utilizou-se de 1.427.342 hectares para plantação. O maior espaço disso é para a Soja que utilizou-se de 975.513 hectares para a produção, demonstrando que a Soja requer de um bom espaço para o seu cultivo. Numa visão total desta área toda a Soja tem 68.7% de utilização do espaço de plantio, em seguida vem o milho que utiliza 18.8% do

Figura 6.1.1 Produção das principais lavouras

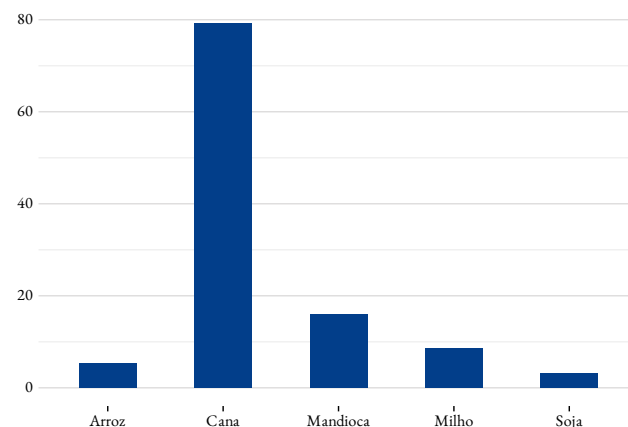
Em milhões de toneladas. Estimativa anual de setembro



Fonte: SIDRA/IBGE

Figura 6.1.2 Rendimento médio das lavouras

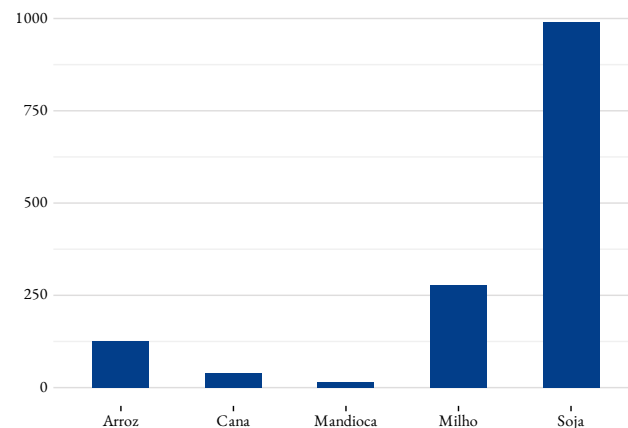
Mil quilogramas por hectare. Estimativa anual de setembro



Fonte: SIDRA/IBGE

Figura 6.1.3 Área plantada das lavouras

Em mil hectares. Estimativa anual de setembro



Fonte: SIDRA/IBGE

território, os dois espaços mais usado para a plantação. O arroz corresponde 8.8%, em seguida cana com 2.7% e mandioca com 1%.

O Tocantins é conhecido pela sua produção agropecuária, com foco na produção de Soja e seus derivados. A parte da produção fica com Leite, o estado do Tocantins no ano de 2019 produziu 132.237 (Mil Litros), apesar de uma produção grande, o estado ainda não se tornou referência no segmento ficando com menos de 1 percentual na produção do Brasil. O estado mantém valores constantes na sua produção, e não apresenta grande variação nos últimos cinco trimestres. Por fim, sua produção no primeiro trimestre do ano de 2020 teve uma produção de 37.273 Mil Litros, apresentando um aumento pequeno comparado ao valor do quarto semestre de 2019 que teve uma produção de 36369.

No quarto trimestre de 2019 os frigoríficos suspenderam abate no Tocantins após o governo cortar incentivos fiscais. Os pecuaristas e empresários do setor sentiram o impacto após o corte do benefício, que era a isenção do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) para o setor. A alíquota passou a ser de 12% foi uma das consequências que fez subir o preço da carne para esse ano de 2020.

Quadro 6.1 Produção em evidência e Agronegócio em geral

O Estado tocaninense tem uma economia pautada no agronegócio (não apenas a do Tocantins, a brasileira em si) e com as frequentes desvalorizações cambiais tornou-se atrativo produzir uma commodity como a Soja. O câmbio e a qualidade do solo justificam o desejo de se produzir soja no estado do Tocantins. O argumento da riqueza gerada pela soja pode ser visto na sessão em que é apresentado os balanços de pagamentos estaduais, e o valor que esse produto gera ao estado.

No Brasil existem inúmeros órgãos que cuidam e divulgam dados sobre agricultura, sejam municipais, estaduais ou federativo. Uma referência impar destes dados é o SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática). Outra referência para agricultura é o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), além das secretarias estaduais e municipais que realizam pesquisas próprias, no estado tocaninense a FIETO-TO e a secretaria da fazenda realizam pesquisas similares.

É apresentado no abate de animais uma queda no quarto trimestre de 2019, conforme o gráfico 6.2 que foi acarretada pela isenção do incentivo fiscais para o abate dos animais no frigorífico no Tocantins.

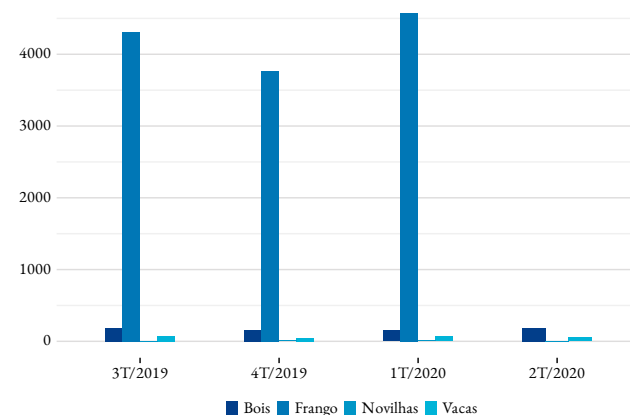
Enquanto alguns setores da economia são prejudicados pela crise econômica de 2020 gerada pelo vírus COVID-19. O setor do Agro se reinventa e expande sua produção em frangos, a empresa Grupo goiano SSA Alimentos, dona das marcas “SuperFrango” e “Boua”, esteve no estado no ano de 2019 para conhecer incentivos que o estado oferece para esse setor. A empresa mantém uma distribuidora em Paraíso do Tocantins, mas tem interesse em instalar um complexo industrial para abate de frangos no Estado devido aos incentivos do estado

serem bons. Esses incentivos fizeram com que o abate de frangos ter aumentado no estado, como é demonstrado pelo gráfico acima.

Já nesse setor de animais, será exposto dados referentes aos abates dessas categorias.

Figura 6.2 Abate dos principais animais

Mil cabeças



Fonte: IBGE/SIDRA

PET – Ciências Econômicas



Universidade Federal do Tocantins